

ISSN 1806-6445

v. 11 • n. 20 • jun./dez. 2014

sur
v

20

EDIÇÃO COMEMORATIVA
DIREITOS HUMANOS EM MOVIMENTO



CONECTAS
DIREITOS HUMANOS

CONSELHO EDITORIAL

Christof Heyns Universidade de Pretoria (África do Sul)
Emilio García Méndez Universidade de Buenos Aires (Argentina)
Fifi Benaboud Centro Norte-Sul do Conselho da União Européia (Portugal)

Fiona Macaulay Universidade de Bradford (Reino Unido)
Flavia Piovesan Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)
J. Paul Martin Universidade de Columbia (Estados Unidos)
Kwame Karikari Universidade de Gana (Gana)
Mustapha Kamel Al-Sayyid Universidade do Cairo (Egito)
Roberto Garretón Ex-Funcionário do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (Chile)
Upendra Baxi Universidade de Warwick (Reino Unido)

EDITORES

Pedro Paulo Poppovic
Oscar Vilhena Vieira

EDITORES EXECUTIVOS

Maria Brant – Editora Executiva
Thiago Amparo – Editor Convidado
Luz González – Editora Assistente

CONSELHO EXECUTIVO

Albertina de Oliveira Costa, Ana Cernov, Conrado Hubner Mendes,
Glenda Mezarobba, Juana Kweitel, Laura Waisbich, Lucia Nader,
Luz González, Manoela Miklos, Maria Brant, Thiago Amparo

EDIÇÃO

Luz González, Thiago Amparo, Tânia Rodrigues

REVISÃO DE TRADUÇÕES

ESPAANHOL

Carolina Fairstein, Celina Lagrutta, Erika Sanchez Saez,
Josefina Cicconetti, Laia Fargas Fursa

PORTUGUÊS

Caio Borges, Erika Sanchez Saez, Renato Barreto, Marcela Vieira

INGLÊS

Murphy McMahon, Oliver Hudson, The Bernard and Audre Rapoport
Center for Human Rights and Justice
(University of Texas, Austin), Tina Amado

PROJETO GRÁFICO

Oz Design

EDIÇÃO DE ARTE

Alex Furini

ARTE DA CAPA

Mariana Bernd

FOTOGRAFIA DA CAPA

Renato Stockler

CIRCULAÇÃO

Beatriz Kux

IMPRESSÃO

Yangraf Gráfica e Editora Ltda.

COMISSÃO EDITORIAL

Alejandro M. Garro Universidade de Columbia (Estados Unidos)
Bernardo Sorj Universidade Federal do Rio de Janeiro / Centro Edelstein (Brasil)

Bertrand Badie Sciences-Po (França)

Cosmas Gitta PNUD (Estados Unidos)

Daniel Mato CONICET / Universidade Nacional Tres de Febrero (Argentina)

Daniela Ikawa Rede Internacional para os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais/ Universidade de Columbia (Estados Unidos)

Ellen Chapnick Universidade de Columbia (Estados Unidos)

Ernesto Garzon Valdes Universidade de Mainz (Alemanha)

Fateh Azzam Fundo Árabe para os Direitos Humanos (Líbano)

Guy Haarscher Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica)

Jeremy Sarkin Universidade de Western Cape (África do Sul)

João Batista Costa Saraiva Juizado Regional da Infância e da Juventude de Santo Ângelo/RS (Brasil)

José Reinaldo de Lima Lopes Universidade de São Paulo (Brasil)

Juan Amaya Castro Universidade de Amsterdam (Países Baixos)/ Universidade para a Paz (Costa Rica)

Lucia Dammert Consórcio Global para a Transformação da Segurança (Chile)

Luigi Ferrajoli Universidade de Roma (Itália)

Luiz Eduardo Wanderley Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Malak El-Chichini Poppovic Conectas Direitos Humanos (Brasil)

Maria Filomena Gregori Universidade de Campinas (Brasil)

Maria Hermínia Tavares Almeida Universidade de São Paulo (Brasil)

Miguel Cillero Universidade Diego Portales (Chile)

Mudar Kassib Universidade Birzeit (Palestina)

Paul Chevigny Universidade de Nova York (Estados Unidos)

Philip Alston Universidade de Nova York (Estados Unidos)

Roberto Cuéllar M. Instituto Interamericano de Direitos Humanos (Costa Rica)

Roger Raupp Rios Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)

Shepard Forman Universidade de Nova York (Estados Unidos)

Victor Abramovich Universidade de Buenos Aires (Argentina)

Victor Topanou Universidade Nacional do Benin (Benin)

Vinodh Jaichand Centro Irlandês de Direitos Humanos, Universidade Nacional da Irlanda (Irlanda)

SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos é uma revista semestral, publicada em inglês, português e espanhol pela Conectas Direitos Humanos. Está disponível na internet em <<http://conectas.org/pt/acoes/sur>>.

SUR está indexada nas seguintes bases de dados: IBSS (International Bibliography of the Social Sciences); ISN Zurich (International Relations and Security Network); DOAJ (Directory of Open Access Journals) e SSRN (Social Science Research Network). Além disso, Revista Sur está disponível nas seguintes bases comerciais: EBSCO e HEINonline, ProQuest e Scopus. SUR foi qualificada como A1 (Colômbia) e A2 (Qualis, Brasil).

SUR. Revista Internacional de Direitos Humanos / Sur – Rede Universitária de Direitos Humanos – v.1, n.1, jan.2004 – São Paulo, 2004 - .

Semestral

ISSN 1806-6445

Edições em Inglês, Português e Espanhol.

1. Direitos Humanos 2. ONU I. Rede Universitária de Direitos Humanos

Direitos Humanos em Movimento

SUMÁRIO

LUCIA NADER, JUANA KWEITEL, & MARCOS FUCHS	7	Apresentação
PERFIL DE PEDRO PAULO POPPOVIC	11	“Não criamos a Revista Sur porque tínhamos certezas, mas porque estávamos cheios de dúvidas”
MALAK EL-CHICHINI POPPOVIC E OSCAR VILHENA VIEIRA	17	Perspectivas sobre o movimento internacional de direitos humanos no século XXI: As respostas mudam
LINGUAGEM		
SARA BURKE	27	O que uma época de protestos globais diz a respeito da eficácia dos direitos humanos como linguagem para alcançar mudanças sociais
VINODH JAICHAND	37	Após o estabelecimento de normas de direitos humanos, o que virá a seguir?
DAVID PETRASEK	47	Tendências globais e o futuro da defesa e promoção dos direitos humanos
SAMUEL MOYN	61	O futuro dos direitos humanos
STEPHEN HOPGOOD	71	Desafios para o Regime Global de Direitos Humanos: Os direitos humanos ainda são uma linguagem eficaz para a mudança social?
EMILIO ÁLVAREZ ICAZA	81	Os direitos humanos como meio eficaz para produzir mudanças sociais
ENTREVISTA COM RAQUEL ROLNIK	85	Sistema de Procedimentos Especiais da ONU é “controlado para não ter efeito”
ENTREVISTA COM PAULO SÉRGIO PINHEIRO	95	“Fora dos direitos humanos não vejo solução para atender às vítimas”
ENTREVISTA COM KUMI NAIDOO	101	“O Estado de Direito consolidou todas as injustiças que existiam antes dele”
TEMAS		
JANET LOVE	109	Estariamos despolitizando o poder econômico? A deliberada irresponsabilidade corporativa e a resposta burocrática dos defensores de direitos humanos
PHIL BLOOMER	119	Os direitos humanos são uma ferramenta eficaz para a mudança social?: Uma perspectiva sobre direitos humanos e empresas
GONZALO BERRÓN	127	Poder econômico, democracia e direitos humanos. Um novo debate internacional sobre direitos humanos e empresas
DIEGO LORENTE PÉREZ DE EULATE	137	Problemas e desafios das organizações e redes de migrações e direitos humanos na Mesoamérica
GLORIA CAREAGA PÉREZ	147	A proteção dos direitos LGBTI, um panorama incerto

ARVIND NARRAIN **155** Brasil, Índia, África do Sul:
Constituições transformadoras e seu papel nas lutas LGBT

SONIA CORRÊA **171** Potências emergentes: Seria a sexualidade e os direitos humanos um assunto secundário?

CLARA SANDOVAL **185** Justiça de transição e mudança social

PERSPECTIVAS

NICOLE FRITZ **197** Litígio em direitos humanos na África Austral: Dificuldades em rebater opinião pública prevalecente

MANDIRA SHARMA **205** Pondo as leis em funcionamento: Experiências do *Advocacy Forum* na prevenção da tortura no Nepal

MARIA LÚCIA DA SILVEIRA **219** Direitos humanos e mudanças sociais em Angola

SALVADOR NKAMATE **225** A luta pela afirmação dos direitos humanos em Moçambique: Os avanços e os retrocessos

HARIS AZHAR **233** A luta pelos direitos humanos na Indonésia: Avanços internacionais, impasses internos

HAN DONGFANG **243** Vislumbrando um futuro democrático na China

ANA VALÉRIA ARAÚJO **253** Desafios de sustentabilidade da agenda de direitos humanos no Brasil

MAGGIE BEIRNE **263** Estaríamos jogando fora o bebê com a água do banho? A dinâmica Norte-Sul na perspectiva do trabalho em direitos humanos na Irlanda do Norte

ENTREVISTA COM MARÍA-I. FAGUAGA IGLESIAS **271** "As particularidades de Cuba nem sempre são identificadas ou compreendidas pelos ativistas de direitos humanos de outros países"

VOZES

FATEH AZZAM **279** Por que devemos ter que "representar" alguém?

MARIO MELO **289** Vozes da selva no estrado da Corte Interamericana de Direitos Humanos

ADRIAN GURZA LAVALLE **299** ONGs, direitos humanos e representação

JUANA KWEITEL **311** Experimentação e inovação em matéria de prestação de contas nas organizações de direitos humanos da América Latina

PEDRO ABRAMOVAY E HELOISA GRIGGS **329** Minorias democráticas em democracias do século 21

JAMES RON, DAVID CROW E SHANNON GOLDEN **343** Familiaridade com direitos humanos e *status* socioeconômico: Um estudo sobre quatro países

CHRIS GROVE **363** Construindo um movimento global para tornar direitos humanos e justiça social uma realidade para todos

ENTREVISTA COM MARY LAWLOR E ANDREW ANDERSON **375** "O papel das organizações internacionais deve ser apoiar os defensores locais"

FERRAMENTAS

- | | | |
|---|------------|--|
| GASTÓN CHILLIER E
PÉTALLA BRANDÃO TIMO | 385 | O movimento global de direitos humanos no século XXI: Reflexões sob a perspectiva de uma ONG nacional de direitos humanos do Sul |
| MARTIN KIRK | 397 | Sistemas, cérebros e lugares silenciosos: Reflexões sobre o futuro das campanhas de direitos humanos |
| ROCHELLE JONES, SARAH
ROSENHEK E ANNA TURLEY | 411 | Organização de "apoio ao movimento": A experiência da Associação para os Direitos das Mulheres e o Desenvolvimento (AWID) |
| ANA PAULA HERNÁNDEZ | 423 | Apoiando organizações locais: O trabalho do Fundo para os Direitos Humanos Globais no México |
| MIGUEL PULIDO JIMÉNEZ | 433 | Ativismo em direitos humanos em tempos de saturação cognitiva. Falemos de ferramentas |
| MALLIKA DUTT E NADIA RASUL | 441 | Conscientização digital: Uma análise das oportunidades e dos riscos enfrentados pelos ativistas de direitos humanos na era digital |
| SOPHEAP CHAK | 453 | Influência das novas tecnologias de informação e comunicação no ativismo no Camboja |
| SANDRA CARVALHO E
EDUARDO BAKER | 465 | Experiências de litígio estratégico no Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos |
| ENTREVISTA COM
FERNAND ALPHEN | 477 | "Desçam do pedestal" |
| ENTREVISTA COM MARY KALDOR | 485 | "As ONGs não são a mesma coisa que sociedade civil, mas algumas ONGs têm o papel de facilitadoras" |
| ENTREVISTA COM LOUIS BICKFORD | 491 | Convergência para o Centro Global: "Quem define a agenda global de direitos humanos e como" |

MULTIPOLARIDADE

- | | | |
|--|------------|---|
| LUCIA NADER | 499 | Organizações sólidas em um mundo líquido |
| KENNETH ROTH | 507 | Por que acolhemos parcerias em direitos humanos |
| CÉSAR RODRÍGUEZ-GARAVITO | 515 | O futuro dos direitos humanos: Do controle à simbiose |
| DHANANJAYAN SRISKANDARAJAH
E MANDEEP TIWANA | 529 | Rumo a uma sociedade civil multipolar |
| ENTREVISTA COM EMILIE M.
HAFNER-BURTON | 537 | "Evitar o uso do poder seria devastador para os direitos humanos" |
| ENTREVISTA COM MARK
MALLOCH-BROWN | 545 | "Hoje somos um mundo extremamente multipolar, mas não somente composto por Estados-nação" |
| ENTREVISTA COM SALIL SHETTY | 551 | "Organizações de direitos humanos devem colocar mais o pé no chão" ou como perdemos o bonde |
| ENTREVISTA COM
LOUISE ARBOUR | 559 | "A solidariedade Norte-Sul é fundamental" |

APRESENTAÇÃO



DIREITOS HUMANOS EM MOVIMENTO: UM MAPA PARA O FUTURO DE UM MOVIMENTO

Lucia Nader (Diretora Executiva, Conectas)
Juana Kweitel (Diretora de Programas, Conectas)
Marcos Fuchs (Diretor Adjunto, Conectas)

A **Revista Sur** foi criada há dez anos como um veículo para aprofundar e fortalecer os vínculos entre acadêmicos e ativistas do Sul Global interessados em direitos humanos, com o objetivo de amplificar suas vozes e sua participação em organizações internacionais e debates acadêmicos. Nossa principal motivação era o fato de que, especialmente no Hemisfério Sul, os acadêmicos estavam trabalhando sozinhos e havia pouquíssimo intercâmbio entre pesquisadores de diferentes países. O objetivo da revista tem sido proporcionar aos indivíduos e organizações que trabalham na defesa dos direitos humanos, pesquisas, análises e estudos de caso que aliem rigor acadêmico e questões de interesse prático. Estas metas ambiciosas foram atingidas com êxito, de diversas maneiras: na última década, publicamos artigos de dezenas de países sobre questões tão diversas como saúde e acesso ao tratamento médico, justiça transicional, mecanismos regionais e informação e direitos humanos, para citar alguns exemplos. Publicado em três idiomas e disponível gratuitamente on-line e impresso, nosso projeto também continua a ser o único em termos de alcance geográfico, perspectiva crítica e por seu 'sotaque' do Sul. Em homenagem ao editor fundador da revista, **Pedro Paulo Poppovic**, este 20º número conta em sua abertura com uma biografia (escrita por João Paulo Charleaux) deste sociólogo que tem sido um dos principais responsáveis pelo sucesso desta publicação.

Em diversos aspectos, esta última década também foi um sucesso para o movimento de direitos humanos como um todo. A Declaração Universal dos Direitos Humanos completou 60 anos recentemente, novos tratados internacionais foram adotados e os antigos, mas bons sistemas globais e regionais de monitoramento estão em pleno funcionamento, apesar das críticas em relação à sua eficácia e as tentativas por parte dos Estados de coibir seus poderes. A partir de uma perspectiva estratégica, continuamos a usar, com certo sucesso, *advocacy*, litígio estratégico e estratégias de nomear e envergonhar (*'naming and shaming'*) como nossas principais ferramentas de mudança. Além disso, continuamos a cultivar parcerias entre as organizações que classificamos como locais, nacionais e internacionais dentro do movimento.

No entanto, as **coordenadas políticas e geográficas**, nas quais o movimento global de direitos humanos tem operado, têm sofrido profundas alterações. Ao longo da última década, presenciamos a tomada das ruas por centenas de milhares de pessoas para protestar contra injustiças sociais e políticas. Vimos também as potências emergentes do Sul desempenharem um papel cada vez mais influente na definição da agenda global de direitos humanos. Ademais, nos últimos dez anos temos visto o rápido crescimento das redes sociais como ferramenta de mobilização e como um fórum privilegiado para o compartilhamento de informações políticas entre os usuários.

Em outras palavras, a Revista publica seu 20º número em um cenário bastante diferente daquele de dez anos atrás. Os protestos que recentemente encheram as ruas de muitos países ao redor do mundo, por exemplo, não foram organizados por movimentos sociais tradicionais, nem por sindicatos ou ONGs de direitos humanos, e as demandas das pessoas foram frequentemente expressas em termos de justiça social e não de direitos. Isto quer dizer que os direitos humanos não são mais vistos como uma linguagem eficaz à produção de mudança social? Ou que as organizações de direitos humanos têm perdido parte de sua capacidade de representar os cidadãos injustiçados? As próprias potências emergentes, apesar de sua influência internacional recém-adquirida, dificilmente foram capazes - ou tiveram vontade - de assumir posições que diferem substancialmente daquelas adotadas pelas potências "tradicionais". Como e onde as organizações de direitos humanos defendem mudanças? As ONGs sediadas no Sul estão em uma posição privilegiada para fazer isso? As ONGs com sede nas potências emergentes também têm ganhando influência em fóruns internacionais?

Precisamente com o intuito de refletir sobre estas e outras questões prementes, os editores da SUR decidiram contar, no presente 20º número, com a ajuda de mais de 50 ativistas de direitos humanos de renome e acadêmicos de 18 países, do Equador ao Nepal, da China aos EUA. Pedimos que eles refletissem sobre o que consideramos algumas das questões mais urgentes e relevantes enfrentadas pelo movimento global de direitos humanos na atualidade: 1. Quem representamos? 2. Como podemos combinar questões urgentes com impactos a longo prazo? 3. Os direitos humanos ainda são uma linguagem eficaz à produção de mudança social? 4. Como as novas tecnologias de informação e comunicação têm influenciado o ativismo? 5. Quais são os desafios de trabalhar internacionalmente a partir do Sul?

O resultado, que agora você tem em suas mãos, é um mapa para o movimento global de direitos humanos no século 21 - que oferece um ponto de vista excepcional do qual é possível observar onde o movimento está na atualidade e para onde ele está caminhando. A primeira parada neste roteiro é uma reflexão sobre essas questões por parte dos diretores fundadores da Conectas Direitos Humanos, **Oscar Vilhena Vieira e**

Malak El-Chichini Poppovic. O roteiro continua sua jornada e inclui entrevistas e artigos, ambos fornecendo análises em profundidade sobre as questões de direitos humanos, bem como notas de campo, descrições mais personalizadas de experiências de trabalho com direitos humanos, que organizamos em seis categorias, embora a maioria delas poderia, sem dúvida, ser alocada em mais de uma categoria:

Linguagem. Nesta seção, incluímos artigos que refletem sobre a questão se os direitos humanos - como utopia, normas e instituições - ainda são eficazes à produção de mudanças sociais. Nesta seção, as contribuições variam de análises sobre os direitos humanos como uma linguagem à mudança (**Stephen Hopgood e Paulo Sérgio Pinheiro**), pesquisas empíricas sobre o uso da linguagem de direitos humanos para articular queixas em grandes protestos recentes (**Sara Burke**), a reflexões sobre o papel normativo e eficácia das instituições internacionais de direitos humanos (**Raquel Rolnik, Vinodh Jaichand e Emilio Álvarez Icaza**). A seção também conta com estudos sobre as tendências globais da evolução do movimento (**David Petrasek**), desafios à ênfase do movimento na proteção do Estado de Direito (**Kumi Naidoo**) e propostas estratégicas para melhor garantir um compromisso entre utopia e realismo em relação aos direitos humanos (**Samuel Moyn**).

Temas. Nesta seção incluímos contribuições que abordam temas específicos de direitos humanos de um ponto de vista original e crítico. Quatro temas foram analisados: poder econômico e responsabilidade corporativa por violações de direitos humanos (**Phil Bloomer, Janet Love e Gonzalo Berrón**); políticas sexuais e direitos LGBTI (**Sonia Corrêa, Gloria Careaga Pérez e Arvind Narrain**); migração (**Diego Lorente Pérez de Eulate**); e, por último, justiça de transição (**Clara Sandoval**).

Perspectivas. Esta seção abrange temas específicos de cada país, principalmente notas de ativistas de direitos humanos em campo. Essas contribuições vêm de diversos locais como Angola (**Maria Lúcia da Silveira**), Brasil (**Ana Valéria Araújo**), Cuba (**María-I. Faguaga Iglesias**), Indonésia (**Haris Azhar**), Moçambique (**Salvador Nkamate**) e Nepal (**Mandira Sharma**). Mas todas compartilham uma perspectiva crítica sobre os direitos humanos, incluindo, por exemplo, uma visão cética sobre a relação entre o litígio e a opin-

ião pública na África do Sul (**Nicole Fritz**), uma visão provocativa sobre o futuro democrático da China e sua relação com os direitos trabalhistas (**Han Dongfang**), e uma análise instigante da dualidade Norte-Sul a partir da Irlanda do Norte (**Maggie Beirne**).

Vozes. Nesta seção, os artigos abordam o cerne da questão de quem o movimento mundial de direitos humanos representa. **Adrian Gurza Lavalle** e **Juana Kweitel** destacam a pluralização da representação e formas inovadoras de responsabilização adotadas por ONGs de direitos humanos. Outros autores estudam a pressão por mais representação ou uma voz mais forte nos mecanismos internacionais de direitos humanos (como no Sistema Interamericano, relatado por **Mario Melo**) e nas instituições de representação, como legislaturas nacionais (analisadas por **Pedro Abramovay** e **Heloisa Griggs**). Por sua vez, **Chris Grove**, bem como **James Ron**, **David Crow** e **Shannon Golden** enfatizam, em suas contribuições, a necessidade de um link entre as ONGs de direitos humanos e grupos de base, incluindo populações economicamente desfavorecidas. Como contraponto, **Fateh Azzam** questiona a necessidade dos ativistas de direitos humanos representar alguém, discordando da crítica que as ONGs são excessivamente dependentes dos financiadores. Por fim, **Mary Lawlor** e **Andrew Anderson** descrevem os esforços feitos por uma organização do Norte para atender as necessidades dos defensores locais de direitos humanos como eles, e mais ninguém, as definem.

Ferramentas. Nesta seção, os editores incluíram contribuições que tratam dos instrumentos utilizados pelo movimento global de direitos humanos na realização de seu trabalho. Isso inclui um debate sobre o papel da tecnologia na promoção de mudanças (**Mallika Dutt** e **Nadia Rasul**, bem como **Sopheap Chak** e **Miguel Pulido Jiménez**) e perspectivas sobre os desafios das campanhas de direitos humanos, o que é analisado de forma provocativa por **Martin Kirk** e **Fernand Alphen** em suas respectivas contribuições. Outros artigos apontam à necessidade das organizações serem mais fundamentadas em contextos locais, como observado por **Ana Paula Hernández** em relação ao México, por **Louis Bickford** no que ele considera como uma convergência ao Centro Global, e, por fim, por **Rochelle Jones**, **Sarah Rosenhek** e **Anna Turley** em seu modelo de movimento de

apoio. Além disso, é destacado por **Mary Kaldor** que as ONGs não são o mesmo que a sociedade civil, propriamente dita. Ademais, ações de litígio e de atuação internacional são analisadas criticamente por **Sandra Carvalho** e **Eduardo Baker** tratando inclusive do dilema entre estratégias de longo e curto prazo no sistema interamericano. Por fim, **Gastón Chillier** e **Pétalla Brandão Timo** analisam a cooperação Sul-Sul do ponto de vista de uma ONG nacional de direitos humanos na Argentina.

Multipolaridade. Nesta seção, os artigos desafiam nossas formas de pensar sobre poder no mundo multipolar em que vivemos atualmente, com contribuições dos diretores de algumas das maiores organizações internacionais de direitos humanos de todo o mundo com sede no Norte (**Kenneth Roth** e **Salil Shetty**) e no Sul (**Lucia Nader**, **César Rodríguez-Garavito**, **Dhananjayan Sriskandarajah** e **Mandeep Tiwana**). Esta seção também discute o que significa multipolaridade em relação aos Estados (**Emilie M. Hafner-Burton**), organizações internacionais e da sociedade civil (**Louise Arbour**) e empresas (**Mark Malloch-Brown**).

Conectas espera que este número fomente o debate sobre o futuro do movimento global de direitos humanos no século 21, permitindo que ele se reinvente como é necessário para oferecer uma melhor proteção aos direitos humanos no terreno.

Gostaríamos de enfatizar que este número da Revista Sur só foi possível graças ao apoio da Fundação Ford, Open Society Foundations, Oak Foundation, Sigrid Rausing Trust, International Development Research Centre (IDRC, na sigla em inglês) e Swedish International Development Cooperation Agency (SIDA, no original em inglês).

A Conectas Direitos Humanos é especialmente grata pela colaboração dos autores e da equipe da organização, especialmente de **Laura Dauden**, **João Paulo Brito** e **Laura Waisbich**. Também gostaríamos de agradecer a **Maria Brant** e **Manoela Miklos** por conceber este número e pela a realização da maioria das entrevistas, e a **Thiago Amparo** por se juntar à equipe editorial e tornar este número possível. Por fim, mas não menos importante, somos extremamente gratos a **Luz González** por seu incansável trabalho de edição das contribuições recebidas, e a **Ana Cernov** pela coordenação do processo editorial como um todo. Obrigado a todos e todas!



sur

Direitos Humanos em Movimento

Ferramentas

GASTÓN CHILLIER E PÉTALLA BRANDÃO TIMO

O movimento global de direitos humanos no século XXI:

Reflexões sob a perspectiva de uma ONG nacional de direitos humanos do Sul

MARTIN KIRK

Sistemas, cérebros e lugares silenciosos:

Reflexões sobre o futuro das campanhas de direitos humanos

ROCHELLE JONES, SARAH ROSENHEK E ANNA TURLEY

Organização de "apoio ao movimento":

A experiência da Associação para os Direitos das Mulheres e o Desenvolvimento (AWID)

ANA PAULA HERNÁNDEZ

Apoiando organizações locais:

O trabalho do Fundo para os Direitos Humanos Globais no México

MIGUEL PULIDO JIMÉNEZ

Ativismo em direitos humanos em tempos de saturação cognitiva.

Falemos de ferramentas

MALLIKA DUTT E NADIA RASUL

Conscientização digital: Uma análise das oportunidades e dos riscos enfrentados pelos ativistas de direitos humanos na era digital

SOPHEAP CHAK

Influência das novas tecnologias de informação e comunicação no ativismo no Camboja

SANDRA CARVALHO E EDUARDO BAKER

Experiências de litígio estratégico no Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos

ENTREVISTA COM FERNAND ALPHEN

"Desçam do pedestal"

ENTREVISTA COM MARY KALDOR

"As ONGs não são a mesma coisa que sociedade civil, mas algumas ONGs têm o papel de facilitadoras"

ENTREVISTA COM LOUIS BICKFORD

Convergência para o Centro Global:

"Quem define a agenda global de direitos humanos e como"

ROCHELLE JONES, SARAH ROSENHEK E ANNA TURLEY

Rochelle Jones, Sarah Rosenhek e Anna Turley: este artigo teve a coautoria da Escritora e Editora, da Diretora Interina de Programas e da Diretora de Informação e Comunicação da AWID, respectivamente. A AWID é uma organização internacional e feminista empenhada em conquistar a igualdade de gênero, o desenvolvimento sustentável e os direitos humanos das mulheres.

E-mail: contact@awid.org

RESUMO

Organizações e movimentos contemporâneos de direitos das mulheres trabalham em um contexto desafiador de menos recursos, mais riscos, aumento da violência e das desigualdades e incerteza ambiental. Como organização de “apoio ao movimento”, a Associação para os Direitos das Mulheres e o Desenvolvimento (Association for Women’s Rights in Development – AWID) responde a esse contexto com um modelo colaborativo de construção de movimento – construindo nosso poder coletivo, ampliando a base de indivíduos e organizações envolvidos com as lutas pelos direitos das mulheres e articulando conjuntamente agendas inclusivas e transformadoras para a mudança tanto do mundo ao nosso redor como das nossas próprias práticas. Este artigo mostra como o modelo da AWID de “apoio ao movimento” – baseado na colaboração e em canais de diálogo com nossos associados e bases de apoiadores – está ajudando a levar adiante nossos objetivos comuns de direitos humanos, paz, justiça de gênero e sustentabilidade ambiental em todo o mundo.

Original em inglês. Traduzido por Adriana Gomes Guimarães.

Recebido em maio de 2014.

PALAVRAS-CHAVE

Direitos das mulheres – Direitos humanos – Justiça de gênero – Movimentos sociais – Construção de movimento – Movimentos feministas – Poder coletivo



Este artigo é publicado sob a licença de *creative commons*.

Este artigo está disponível *online* em <<http://conectas.org/pt/acoes/sur>>.

ENSAIO

ORGANIZAÇÃO DE “APOIO AO MOVIMENTO”: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO PARA OS DIREITOS DAS MULHERES E O DESENVOLVIMENTO (AWID)

Rochelle Jones, Sarah Rosenhek e Anna Turley

1 Introdução

Um breve olhar sobre a história dos direitos humanos e sua intersecção com as questões de gênero ao longo dos últimos 25 anos elucidada a importância do papel que os movimentos sociais e de direitos das mulheres em particular têm desempenhado na contínua expansão da concepção e conceituação dos direitos humanos e da justiça de gênero. Essas expansões da estrutura de direitos humanos não foram resultado de uma iluminação súbita nem por parte dos governos, nem das Nações Unidas, mas sim de demandas concretas para o reconhecimento das reivindicações emergentes das lutas coletivas dos povos indígenas, trabalhadores domésticos, trabalhadores do sexo, movimentos de lésbicas, gays, bi, trans, queer e intersexo (LGBTQI), migrantes, populações rurais, jovens, minorias étnicas e religiosas e outros, e de seu engajamento consistente com o sistema de direitos humanos em nível nacional, regional e internacional.

Poucos movimentos mudaram a estrutura dos direitos humanos de maneira mais fundamental e radical do que os movimentos de direitos das mulheres¹ em todo o mundo. As organizações de direitos das mulheres desempenham um papel catalisador tanto na promoção dos direitos das mulheres e da igualdade de gênero, como no avanço de outros objetivos críticos do desenvolvimento e dos direitos humanos, contribuindo para mudanças estruturais e legislativas, sustentando comunidades, engendrando instituições e estruturas normativas e transformando comportamentos e atitudes. Condições favoráveis à não abordagem dos desafios enfrentados pelas organizações de direitos das mulheres, cujo estatuto, em muitos aspectos, serve como um termômetro para a sociedade civil em geral, prejudicarão a realização progressiva dos direitos humanos para todas as pessoas.

Ver as notas deste texto a partir da página 421.

Em nossos 30 anos de participação na organização dos direitos das mulheres aprendemos que a transformação sustentável para garantir que os direitos das mulheres e a igualdade de gênero sejam uma realidade vivida por mulheres e meninas em todo o mundo só é possível quando trabalhamos juntos através de nossas organizações e movimentos e quando essas organizações obtêm o financiamento crucial de que necessitam. Uma pesquisa recente da AWID, por exemplo, demonstra o enorme alcance e a transformação possíveis quando organizações que trabalham para construir o poder coletivo das mulheres para a mudança recebem recursos importantes por um longo período de tempo (BATLIWALA; ROSENHEK; MILLER, 2013). Como organização de “infraestrutura”, a AWID está respondendo a esse contexto com um modelo de construção de movimento colaborativo – construindo o nosso poder coletivo, ampliando a base de indivíduos e organizações envolvidos com as lutas pelos direitos das mulheres e articulando conjuntamente agendas inclusivas e transformadoras para a mudança tanto do mundo ao nosso redor como das nossas próprias práticas.

2 Contexto da organização de direitos das mulheres

Organizações e movimentos de direitos das mulheres contemporâneos trabalham em um contexto desafiador de menos recursos, mais riscos, aumento da violência e das desigualdades e incerteza ambiental. Além disso, energia e recursos valiosos são gastos para combater as forças retrógradas que buscam reverter os direitos duramente conquistados. Várias tendências moldam o contexto do trabalho para as organizações de direitos das mulheres em geral e da AWID, em especial:

O paradigma econômico existente com intenso foco no desenvolvimento baseado no mercado, na privatização e no crescimento é cada vez mais reconhecido mundialmente por seu papel na perpetuação da desigualdade e da pobreza. Este modelo muitas vezes aumenta os custos de serviços básicos, levando a claros impactos de gênero e a desigualdades, enquanto o trabalho não remunerado das mulheres, tanto na subsistência doméstica, na reprodução e na produção familiar não remunerada, continua a ser explorado. Ao mesmo tempo, há múltiplas e concorrentes crises sistêmicas (energia, alimentos, finanças e clima) que continuam a representar desafios para governos, doadores, praticantes do desenvolvimento, ativistas e formuladores de políticas para reinventar o sistema no longo prazo e mitigar os impactos negativos no curto e no médio prazo.

As discussões e negociações intergovernamentais sobre um quadro de desenvolvimento pós-2015 estão adiantadas, conforme nos aproximamos do final dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, em 2015. O resultado decepcionante da conferência Rio +20 e o acordo lá realizado para desenvolver um novo conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) marcaram o início de um processo complexo de uma nova agenda de desenvolvimento nas Nações Unidas pós-2015. Grupos de direitos das mulheres² expressaram suas preocupações sobre o restrito conjunto de objetivos traçados no relatório do Painel de Alto Nível de Pessoas Eminentíssimas para

o Secretário-Geral da ONU e continuam a luta para defender uma abordagem baseada nos direitos que coloque os direitos das mulheres no centro de uma agenda de desenvolvimento pós-2015. Outras negociações intergovernamentais da ONU já estão evidenciando a complexidade e os desafios a serem enfrentados pelas organizações e movimentos de direitos das mulheres nos próximos anos para defender o que foi alcançado, evitar retrocesso e colocar novas ideias e propostas sobre a agenda.

O setor privado, principalmente as empresas e os filantropos individuais, tornou-se um ator central nos setores de desenvolvimento e filantropia. Temos visto um aumento no financiamento vindo de novos atores do setor privado para o tema de mulheres e meninas, muitas vezes instrumentalizando suas contribuições para o crescimento econômico. “Investir no tema de mulheres e meninas” foi anunciado como uma nova estratégia fundamental por diversos atores, como o Banco Mundial, a Newsweek e o Walmart (THE WORLD BANK, 2012; VERVEER, 2012; WALMART, 2011), mas essa retórica não se traduziu necessariamente em recursos reais para os direitos das mulheres. Recente pesquisa da AWID (MILLER; ARUTYUNOVA; CLARK, 2013) chama a atenção para as principais características de 170 diferentes iniciativas de parceria com foco em mulheres e meninas, com 143 delas alocando coletivamente 14,6 bilhões de dólares. Ao mesmo tempo, a pesquisa constata que 27% das 170 iniciativas de apoio a mulheres e meninas envolveram organizações de mulheres como parceiros e apenas 9% as financiavam diretamente. Os resultados ilustram um panorama complexo de novos atores e novos recursos para mulheres e meninas que desafia categorizações simplistas e traz consigo novas oportunidades e desafios.

Movimentos fundamentalistas religiosos continuam a ganhar poder. O aumento da violência por atores estatais e não estatais direcionada à população em geral e, particularmente, aos movimentos sociais e ativistas, compromete e desafia seriamente a democracia, a paz e os direitos humanos. Em muitas regiões, isso está diretamente ligado ao crescimento da influência de fundamentalismos com argumentos baseados em religião (assim como na cultura, na tradição e no nacionalismo) usados para violar e negar os direitos das mulheres, dos indivíduos LGBTQI e de minorias religiosas, étnicas e culturais. Os fundamentalistas e seus apoiadores também vêm favorecendo com sucesso argumentos baseados no relativismo cultural em processos multilaterais, como ocorreu na 56ª Comissão da ONU sobre a Situação da Mulher em 2012.

A violência contra os Defensores dos Direitos Humanos das Mulheres (DDHM) continua a crescer. Este aumento no número e na gravidade dos ataques aos DDHM, tanto por atores estatais como não estatais, tem sérios impactos sobre a sustentabilidade dos movimentos pelos direitos das mulheres. No ano passado, os DDHM tiveram reconhecida a violência que enfrentam por causa de seu papel na defesa dos direitos das mulheres, do meio ambiente e de suas comunidades. Isso inclui uma maior atenção por mecanismos internacionais de direitos humanos;

em particular, a inclusão de linguagem relativa aos DDHM pela primeira vez nas conclusões acordadas no CSW57³ e a adoção, em novembro de 2013, da primeira resolução sobre as mulheres defensoras dos direitos humanos pelo Terceiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas.⁴

Apesar dos desafios que este cenário apresenta, há importantes oportunidades, aberturas e sinais de esperança para o avanço da agenda de direitos humanos das mulheres. Movimentos sociais progressistas têm se organizado para resistir e responder a essas tendências. Na vanguarda estiveram os ativistas dos direitos das mulheres e os jovens exigindo mudanças estruturais, protegendo suas comunidades, opondo-se à violência e salvaguardando conquistas importantes. Movimentos e organizações dos direitos das mulheres, no entanto, vêm enfrentando importantes desafios. A falta de acesso a recursos financeiros adequados continua a afetar a sustentabilidade das organizações de direitos das mulheres e sua capacidade de se proteger, se necessário. Muitos ativistas dos direitos das mulheres e suas organizações também estão trabalhando em um contexto de riscos e preocupação com segurança cada vez maiores. Como destacado anteriormente, os ataques a defensores e ativistas dos direitos das mulheres estão em ascensão, com formas extremas de violência aumentando dramaticamente. Contra esse pano de fundo de menos recursos e mais riscos, a organização dos direitos das mulheres continua fragmentada, com as diversas expressões de organização das mulheres ainda não sendo capazes de se unir de forma mais estratégica como movimentos para enfrentar coletivamente os desafios prementes. Construir nosso poder coletivo e aumentar nossa capacidade de trabalhar em conjunto são as principais estratégias para lidar com isso.

3 A AWID como uma organização de “apoio ao movimento”

A AWID pretende ser uma força motriz dentro da comunidade global de ativistas feministas e de direitos das mulheres, organizações e movimentos, fortalecendo nossa voz coletiva, influenciando e transformando as estruturas de poder e de tomada de decisão e promoção dos direitos humanos, justiça de gênero e sustentabilidade ambiental em todo o mundo.

Como organização de “apoio ao movimento”, nosso trabalho serve para apoiar, prover recursos e fortalecer as organizações e os movimentos de direitos das mulheres, para que eles, por sua vez, possam ser mais eficazes em seu trabalho e luta em diferentes níveis. Fazemos isso preenchendo lacunas estratégicas (por exemplo, na produção de conhecimento e disseminação de informação), alavancando nosso acesso a espaços-chave e influência junto a atores relevantes em que apenas outras poucas organizações de mulheres estão presentes ou em que temos valor agregado para contribuir, além de fornecer diferentes tipos de apoio direto (estabelecimento de conexões, desenvolvimento de capacidades, convocatórias estratégicas, mobilização de recursos).

O compromisso da AWID para a construção de organizações e movimentos de direitos das mulheres que sejam mais fortes e eficazes é favorecido pelo nosso modelo de associação. Como organização associativa internacional feminista, temos 4.546 associados de 156 países (595 associados institucionais e 3.951 individuais)

– principalmente do Sul global. Ter uma base de apoio grande e diversificada é fundamental para fazer avançar a nossa missão de forma eficaz e, ao mesmo tempo, é parte integrante da nossa identidade, legitimidade e credibilidade como organização de “infraestrutura” dos direitos globais das mulheres. Nossos associados têm um papel importante em nossa governança – na nomeação e eleição dos membros do nosso Conselho de Administração. Nós também envolvemos nossos associados em nossas ações de pesquisa, construção de conhecimento e de solidariedade. Valorizamos e trabalhamos no sentido de construir uma ampla base de apoio, a qual inclui, mas não está limitada aos associados da AWID, para reforçar a consciência coletiva, a ação e a solidariedade em relação aos direitos das mulheres e à igualdade de gênero. Isso inclui reunir organizações e ativistas de diferentes movimentos sociais e diferentes níveis de organização (local-global), ampliando e afinando ainda mais nossas análises e agendas e, acima de tudo, explorando novas formas de trabalhar juntos, conectando as diferentes partes dos nossos problemas, setores, grupos e movimentos.

A experiência e as prioridades de trabalho da AWID servem como exemplos de como podemos criar mecanismos para a participação local na definição de agendas dos direitos das mulheres – desempenhamos múltiplos papéis na “construção do movimento”, que depois são trazidos à vida através de nossas diversas áreas de programas,⁵ combinando estratégias que vão desde a construção de conhecimento e a difusão de informação multilíngue, pesquisa voltada à ação, defesa e envolvimento com atores influentes, fóruns e instituições, construção de alianças entre organizações e movimentos de mulheres e com outros setores da sociedade civil, convocação de diálogos estratégicos sobre questões específicas e mobilização de recursos para apoiar a organização dos direitos das mulheres. A seguir, apresentamos um resumo desses papéis primários na construção do movimento, com exemplos concretos de nossos programas que demonstram como engajamos nossos diversos associados e ampla base de apoiadores para atender nossos objetivos coletivos.

3.1 Construindo conhecimento e definindo agendas

Juntamente com nossos associados, a AWID constrói o conhecimento coletivamente a partir de uma perspectiva feminista das forças, tendências, processos e instituições que minam ou afetam os direitos humanos das mulheres, bem como as estratégias e inovações utilizadas para combater estas influências e levar adiante nossas agendas. Contribuímos agindo como provocadores, colocando novas questões e análises nas agendas das organizações e movimentos de mulheres e outros atores influentes, além de fornecermos uma contínua crítica feminista ao desenvolvimento e às tendências de direitos humanos – produzindo publicações de pesquisa multilíngue e análise semanal através do nosso boletim “Arquivos de Sexta-Feira”.⁶ Respondendo à necessidade expressa pelos nossos associados e bases de apoiadores de formular conhecimento sobre como combater as táticas e estratégias utilizadas pelos atores fundamentalistas religiosos, por exemplo, a AWID produziu *Religião, Cultura e Tradição: Intensificando esforços para a erradicação da violência contra as mulheres* (GOKAL; DUGHMAN MANZUR, 2013) – fornecendo aos ativistas dos direitos das mulheres argumentos centrais e trechos de instrumentos de direitos humanos que afirmam que a religião,

a cultura e a tradição não podem ser usadas para justificar o não cumprimento das normas internacionais de direitos humanos.

Esta nota informativa foi utilizada com sucesso pela AWID e seus associados na 57ª Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW57), na Comissão sobre População e Desenvolvimento (CPD46) e na conferência da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) para desafiar os argumentos relativistas culturais de atores fundamentalistas nesses espaços internacionais de direitos humanos.

Nossa pesquisa sobre tendências de financiamento⁷ e atores que influenciam a organização de direitos das mulheres foi construída com base em pesquisas participativas e em diálogos com os nossos associados e bases de apoiadores. O projeto "Onde está o dinheiro para os direitos das mulheres?" da AWID pesquisou associados e outras organizações de mulheres ao longo dos últimos oito anos sobre a sua situação de financiamento, com as publicações resultantes compartilhadas com os associados para serem usadas em seu próprio favor junto aos doadores. Por exemplo, o nosso relatório *Molhando as folhas e matando as raízes de fome: A situação do financiamento para a organização dos direitos das mulheres e a igualdade de gênero* (ARUTYUNOVA; CLARK, 2013) é baseado em uma pesquisa com mais de 1.100 organizações de mulheres em todas as regiões do mundo. Desde o seu lançamento em outubro de 2013, o relatório foi amplamente divulgado entre os nossos associados e bases de apoiadores. Os associados da AWID foram especificamente apoiados por meio de convocatórias neste processo. Por exemplo, em 2013 três *webinars* foram realizados em conjunto com Catapult⁸ para apresentar aos associados os resultados da nossa pesquisa de financiamento e ao conceito de *crowdfunding* (financiamento coletivo) como potencial método de mobilização de recursos para o seu trabalho.

3.2 Centro de informações feministas globais e análise

Reconhecida como fonte referencial de informação multilíngue e análise feminista sobre as tendências atuais e emergentes, a AWID serve como centro de informações "de" e "para" nossos associados e movimentos mais amplos de direitos das mulheres. Ao fazer isso, contribuímos para o aumento da visibilidade dos grupos de direitos das mulheres, perspectivas, lugares e temas que são comumente excluídos no trabalho de organizações tradicionais e incentivamos a ligação entre as questões e os atores. O site trilingue da AWID (<http://www.awid.org>) e os boletins eletrônicos apresentam informação, análise e recursos produzidos tanto pela AWID como por nossos associados e bases de apoiadores, equipando uma base de associados global de mais de 48.500 defensores dos direitos das mulheres com as últimas informações e análises. A AWID também divulga informações e recursos exclusivos para seus associados, envolvendo-os cada vez mais através de plataformas de mídia social como o Facebook e o Twitter.⁹

A parceria da AWID com o Guardian On-line e o Mama Cash e o lançamento de uma nova seção de direitos das mulheres e igualdade de gênero em foco no *website* de desenvolvimento global do Guardian¹⁰ abre um novo e importante canal de diálogo para as organizações de direitos das mulheres. A AWID e o Mama Cash visam servir de ponte para um público significativamente maior e mais diversificado

sobre as questões prementes que afetam as mulheres, meninas e pessoas trans e ao mesmo tempo focar o trabalho crítico que está sendo realizado por movimentos de direitos das mulheres e feministas.

3.3 Reunindo & Conectando atores diversos e bases de apoiadores dentro e fora dos movimentos de mulheres

O significativo poder convocatório da AWID é usado para promover o diálogo, conectar, ajudar a superar a fragmentação e criar estratégias sobre questões fundamentais. Nós organizamos e facilitamos espaços construtivos para nossos associados e outras diversas organizações de mulheres, doadores, agências de desenvolvimento, direitos humanos e outras organizações da sociedade civil para explorar e fortalecer as conexões dentro e através da diversidade de gerações, problemas, regiões e setores e reunir grupos que ainda não encontraram pontos em comum. Por exemplo, através do nosso programa Jovem Ativista Feminista (Young Feminist Activist – YFA), conectamos nossas associadas ao programa com outras jovens de todo o mundo, promovendo a conscientização a respeito das suas diferentes formas de organização e facilitando seu envolvimento com os principais processos e eventos internacionais.

O Fórum Internacional da AWID para os Direitos da Mulher e o Desenvolvimento é o maior evento regular do gênero, respondendo aos desafios emergentes, preenchendo lacunas e promovendo alianças mais fortes e coordenadas. O Fórum da AWID de 2012, *Transformando o poder econômico para promover os direitos das mulheres e a justiça*, reuniu 2.239 ativistas dos direitos das mulheres de 141 países – 65% vindos do Sul global e 15% de jovens mulheres com menos de 30 anos. Associados pagam preços reduzidos para participar do Fórum. O Fórum reúne diversos grupos para que aprendam uns com os outros e influenciem as agendas dos movimentos de mulheres e outros atores relacionados. Além do espaço do Fórum, iniciativas de acompanhamento fortalecem as conexões e ideias criadas: por exemplo, o site do Fórum de 2012 (<http://www.forum.awid.org/forum12/>) foi transformado em centro de recursos e aprendizagem, trazendo conteúdo gerado pelos participantes. Também apoiamos 24 Fóruns de subsídios iniciais¹¹ de 19 países de todas as regiões, oferecendo 5.000 dólares de financiamento para que cada um deles possa implementar atividades inovadoras relacionadas ao tema do Fórum. Os beneficiados representam setores geralmente excluídos – e a diversidade neles presente – dos movimentos de direitos das mulheres, incluindo profissionais do sexo, mulheres jovens, sindicalistas do setor de vestuário, cuidadores domiciliares, ambientalistas, agricultores rurais e pescadores, movimentos de base, economistas, ciganos e pessoas trans.

3.4 Defensora e mobilizadora

A AWID está ativamente engajada na defesa de políticas para desenvolver colaborativamente posições com os associados e outros parceiros e fazer avançar as posições em espaços internacionais relevantes. Além disso, usamos estratégias gerais para influenciar e transformar as práticas e agendas de instituições poderosas,

como as grandes organizações de direitos humanos e de desenvolvimento e outras organizações da sociedade civil. Acreditamos que as organizações de mulheres devem ter um maior conhecimento e voz e na formulação de políticas de desenvolvimento para garantir que elas atendam suas necessidades, direitos e realidades e que os recursos alocados em nome das mulheres e meninas estejam efetivamente atingindo os grupos. A AWID atua em processos como os ODS, a Agenda para o Desenvolvimento Pós-2015 da ONU, a Parceria Global para a Eficácia da Cooperação para o Desenvolvimento, a CSW e outras instâncias, e a elaboração conjunta de estratégias e a ampliação de diversas perspectivas de nossos associados e bases de apoiadores.

Dada a crescente violência e gravidade das agressões contra os DDHM na maioria das regiões, nosso objetivo é melhorar as respostas oferecidas por instituições internacionais, mecanismos da ONU e ONGs de direitos humanos e trabalhar com redes regionais e internacionais para ajudar a fortalecer os mecanismos de proteção e respostas aos DDHM em risco. Por exemplo, como membro e em coordenação com outros membros da Coalizão Internacional de Defensores dos Direitos Humanos da Mulher (Women Human Rights Defenders International Coalition – WHRD IC), juntamente com o governo da Noruega, a AWID contribuiu para defesa conjunta que resultou na aprovação da primeira resolução sobre a proteção dos DDHM¹² pela Terceira Comissão da Assembleia Geral da ONU. Para mobilizar os nossos associados a apoiarem os DDHM, usamos os alertas-AWID:¹³ um alerta on-line para ação urgente que convida os associados a agir em solidariedade aos DDHM que estejam enfrentando ameaças e violência. A mobilização on-line é uma forma importante de nos envolvermos com a nossa global e diversificada base de apoiadores. Para a 58ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (Commission on the Status of Women – CSW 58) este ano,¹⁴ a AWID usou sua crescente presença nas mídias sociais para enviar uma mensagem forte afirmando que os direitos das mulheres devem estar no centro da nova agenda de desenvolvimento.¹⁵ Associados, parceiros e aliados da AWID de mais de 50 países aderiram à nossa mobilização em mídias sociais, atingindo 1,7 milhões de pessoas através da nossa maratona via Twitter.

4 Conclusão

Os múltiplos papéis da AWID em torno do “apoio ao movimento” ilustram como uma abordagem colaborativa junto aos nossos associados e à base de apoiadores é o cerne do nosso trabalho e refletem a nossa crença no poder dos movimentos para criar uma dinâmica para a mudança. Os atuais e futuros processos das Nações Unidas (pós-2015, revisões +20, ODS) serão momentos importantes para que os movimentos de direitos das mulheres, além do processo intergovernamental, reúnam-se e continuem pensando estrategicamente e debatendo novas propostas e ideias sobre economia alternativa e modelos de desenvolvimento e para assegurar a integração da igualdade de gênero e dos direitos das mulheres como pontos centrais das agendas em desenvolvimento. Há uma necessidade urgente, portanto, de construir agendas comuns através de uma ampla gama de atores e setores, fortalecendo e aprofundando essas conexões, a fim

de agir em conjunto para uma ordem social mais justa. Acreditamos que a mudança profunda e sustentável para os direitos das mulheres requer a ação e o poder coletivo das mulheres, por isso, torna-se essencial apoiar e fortalecer os diversos movimentos pelos direitos das mulheres.

REFERENCIAS

Bibliografia e outras fontes

- ARUTYUNOVA, Angelika; CLARK, Cindy. 2013. **Watering the Leaves, Starving the Roots: The status of financing for women's rights organizing and gender equality.** Toronto, Canadá: AWID. Disponível em: <<http://www.awid.org/Library/Watering-the-Leaves-Starving-the-Roots>>. Último acesso em: 22 abr. 2014.
- ASSOCIATION FOR WOMEN'S RIGHTS IN DEVELOPMENT. 2012. **Innovation Seed Grants.** Canada, AWID, 26 Oct. Disponível em: <<http://www.forum.awid.org/forum12/2012/10/innovation-seed-grants/>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- _____. 2013a. **AWID Statement to the 58th Session of the Commission on the Status of Women.** Canada, AWID, 30 Oct. Disponível em: <<http://www.awid.org/News-Analysis/Special-Focus-Post-2015-Development-Agenda/AWID-Analysis-and-Publications/AWID-Analysis-and-Publications/AWID-statement-to-the-58th-session-of-the-Commission-on-the-Status-of-Women>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- _____. 2013b. **Special Focus Vienna +20.** Canada, AWID. Disponível em: <<http://www.awid.org/News-Analysis/Special-Focus-Vienna-20/V20-Frontpages/Special-Focus-Vienna-20>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- _____. 2013c. **UN Adopts Landmark Resolution On Protecting Women Human Rights Defenders.** Canada, AWID, 28 Nov. Disponível em: <<http://www.awid.org/Library/UN-adopts-landmark-resolution-on-Protecting-Women-Human-Rights-Defenders>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- _____. 2014. **Join Our Call To CSW58: Development With Women's Rights At Its Core!** Canada, AWID, 27 Feb. Disponível em: <<http://awid.org/Library/Join-our-Call-to-CSW58-Development-with-Women-s-Rights-at-its-Core>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- BATLIWALA, Srilatha. 2012. **Changing Their World: Concepts and Practices of Women's Movements.** 2nd ed. Toronto, Canada: AWID. Disponível em: <<http://www.awid.org/Library/Changing-their-World-Concepts-and-practices-of-women-s-movements-2nd-Edition>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- BATLIWALA, Srilatha; ROSENHEK, Sarah; MILLER, Julia. 2013. **Women Moving Mountains: Collective Impact of the Dutch MDG3 Fund.** Toronto, Canada: AWID. Disponível em: <<http://www.awid.org/Library/Women-Moving-Mountains3>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.

- GOKAL, Shareen; DUGHMAN MANZUR, Sandra. 2013. **Religion, Culture and Tradition: Strengthening Efforts to Eradicate Violence against Women**. Toronto, Canada: AWID. Disponível em: <<http://www.awid.org/Media/Files/Religion-Culture-And-Tradition-Strengthening-Efforts-To-Eradicate-Violence-Against-Women>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- MILLER, Julia; ARUTYUNOVA, Angelika; CLARK, Cindy. 2013. **New Actors, New Money, New Conversations: A Mapping of Recent Initiatives for Women and Girls**. Toronto, Canada: AWID. Disponível em: <<http://www.awid.org/Library/New-Actors-New-Money-New-Conversations>>. Último acesso em: 22 abr. 2014.
- THE WORLD BANK. 2012. **World Development Report 2012: Gender Equality and Development**. Washington, DC., The World Bank. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/wdr2012>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- TOLMAY, Susan. 2012. The Post 2015 Development Agenda – What It Means And How To Get Involved. **Association for Women's Rights in Development**. Canada, AWID, 15 Nov. Disponível em: <<http://www.awid.org/News-Analysis/Friday-Files/The-Post-2015-Development-Agenda-What-it-Means-and-How-to-Get-Involved>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- TOLMAY, Susan; VIANA, Marisa. 2013. First Resolution On Protecting Women Human Rights Defenders Adopted At The UN Amid Strong Conservative Opposition To Already Agreed Rights. **Association for Women's Rights in Development**. Canada, AWID, 6 Dec. Disponível em: <<http://www.awid.org/eng/News-Analysis/Friday-Files/First-Resolution-on-Protecting-Women-Human-Rights-Defenders-Adopted-at-the-UN-Amid-Strong-Conservative-Opposition-to-Already-Agreed-Rights>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- UNITED NATIONS. 2013. **The elimination and prevention of all forms of violence against women and girls**. Agreed conclusions. Disponível em: <http://www.un.org/womenwatch/daw/csw/csw57/CSW57_agreed_conclusions_advance_unedited_version_18_March_2013.pdf>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- VERVEER, Melanee. 2012. Why the Global Economy Needs Businesses to Invest in Women. **Newsweek**, 30 Jan. Disponível em: <<http://www.thedailybeast.com/newsweek/2012/01/29/why-the-global-economy-needs-to-businesses-to-invest-in-women.html>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.
- WALMART Launches Global Women's Economic Empowerment Initiative. 2011. **Walmart News**, 14 Sept. Disponível em: <<http://news.walmart.com/news-archive/2011/09/14/walmart-launches-global-womens-economic-empowerment-initiative>>. Último acesso em: 30 abr. 2014.

NOTAS

1. Para compreender a nossa definição de “movimentos”, por favor consulte a nossa publicação: Batliwala (2012).
2. O Grupo Majoritário das Mulheres (www.womenrio20.org) reúne 400 organizações e indivíduos que trabalham para o desenvolvimento sustentável do ponto de vista dos direitos das mulheres em níveis local, nacional, regional e global. Sua análise crítica do Relatório do Painel de Alto Nível pode ser encontrada aqui: <http://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/3767women3.pdf>. O Relatório do Painel de Alto Nível pode ser acessado aqui: <http://www.post2015hlp.org/the-report/>. Último acesso em: 30 Abr. 2014.
3. Consulte as conclusões acordadas no CSW, Ponto A. Implementação de fortalecimento das estruturas legal e de políticas e prestação de contas, Parágrafo (z), “Apoiar e proteger aqueles que estão comprometidos com a eliminação da violência contra as mulheres, incluindo mulheres defensoras dos direitos humanos, que enfrentam risco específico de violência” (UNITED NATIONS, 2013).
4. Veja artigo da AWID sobre a adoção desta resolução (TOLMAY; VIANA, 2013).
5. Os programas da AWID são divididos em áreas Centrais e Temáticas. Programas Centrais representam as prioridades permanentes para a organização que são aspectos centrais do nosso papel como uma organização de “apoio a movimento”, apoiando e fortalecendo a infraestrutura e a capacidade das organizações e movimentos de direitos das mulheres no mundo todo: 1) Fórum Internacional sobre Direitos e Desenvolvimento da Mulher; 2) Associação e Construção da base de apoiadores; 3) Conectando Conhecimento e Prática; 4) Direitos da Mulher à Informação e Comunicação; 5) Ativismo Feminista de Juventude. Nossos programas temáticos se relacionam a temas que estão intimamente ligados às tendências contextuais dominantes mencionadas anteriormente: 1) Desafiando Fundamentalismos Religiosos; 2) Justiça Econômica e Financiamento dos Direitos da Mulher; e 3) o Direito de Defender os Direitos: Defensores dos Direitos Humanos da Mulheres.
6. Os Arquivos de Sexta-Feira são análises semanais e trechos de entrevistas relacionadas às questões dos direitos das mulheres em nível internacional, regional e nacional e sobre as tendências atuais e eventos oportunos de uma perspectiva feminista, produzidos em inglês, francês e espanhol. Eles estão disponíveis em: <http://www.awid.org/News-Analysis/AWID-s-Friday-Files>. Último acesso em: 30 Abr. 2014.
7. Publicações da AWID sobre financiamento para os direitos das mulheres, entre 2005 e 2014, estão disponíveis em: <http://www.awid.org/AWID-s-Publications/Funding-for-Women-s-Rights>. Último acesso em: 30 Abr. 2014.
8. Catapult é uma plataforma on-line de *crowdfunding* focada especificamente em projetos que beneficiam mulheres e meninas. Veja: <http://www.catapult.org/>. Último acesso em: 30 Abr. 2014.
9. A página do Facebook da AWID pode ser acessada em: <https://www.facebook.com/pages/AWID/351068122677>; e o Twitter em: <https://twitter.com/AWID>. Último acesso em: 30 Abr. 2014.
10. O website pode ser acessado em: <http://www.theguardian.com/global-development/series/womens-rights-and-gender-equality-in-focus>. Último acesso em: 30 Abr. 2014.
11. A lista completa dos vencedores dos subsídios iniciais em 2013 pode ser encontrada em: (ASSOCIATION FOR WOMEN’S RIGHTS IN DEVELOPMENT, 2012).
12. Membros da Coalizão Internacional de Defensores dos Direitos Humanos da Mulher (a AWID, a Anistia Internacional, a Just Associates e o Serviço Internacional para os Direitos Humanos) divulgaram um comunicado sobre a resolução (ASSOCIATION FOR WOMEN’S RIGHTS IN DEVELOPMENT, 2013c).
13. Veja: <http://www.awid.org/Get-Involved/Urgent-Actions>. Último acesso em: 30 Abr. 2014.
14. Para mais informações sobre a quinquagésima oitava sessão da Comissão sobre a situação da Mulher, veja: <http://www.unwomen.org/en/csw/csw58-2014>. Último acesso em: 30 Abr. 2014.
15. Veja o original (ASSOCIATION FOR WOMEN’S RIGHTS IN DEVELOPMENT, 2014).

SUR 1, v. 1, n. 1, Jun. 2004

EMILIO GARCÍA MÉNDEZ

Origem, sentido e futuro dos direitos humanos: Reflexões para uma nova agenda

FLAVIA PIOVESAN

Direitos sociais, econômicos e culturais e direitos civis e políticos

OSCAR VILHENA VIEIRA E A. SCOTT DUPREE

Reflexões acerca da sociedade civil e dos direitos humanos

JEREMY SARKIN

O advento das ações movidas no Sul para reparação por abusos dos direitos humanos

VINODH JAICHAND

Estratégias de litígio de interesse público para o avanço dos direitos humanos em sistemas domésticos de direito

PAUL CHEVIGNY

A repressão nos Estados Unidos após o atentado de 11 de setembro

SERGIO VIEIRA DE MELLO

Apenas os Estados-membros podem fazer a ONU funcionar Cinco questões no campo dos direitos humanos

SUR 2, v. 2, n. 2, Jun. 2005

SALIL SHETTY

Declaração e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Oportunidades para os direitos humanos

FATEH AZZAM

Os direitos humanos na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

RICHARD PIERRE CLAUDE

Direito à educação e educação para os direitos humanos

JOSÉ REINALDO DE LIMA LOPES

O direito ao reconhecimento para gays e lésbicas

E.S. NWAUCHE E J.C. NWOBIKE

Implementação do direito ao desenvolvimento

STEVEN FREELAND

Direitos humanos, meio ambiente e conflitos: Enfrentando os crimes ambientais

FIONA MACAULAY

Parcerias entre Estado e sociedade civil para promover a segurança do cidadão no Brasil

EDWIN REKOSH

Quem define o interesse público?

VÍCTOR E. ABRAMOVICH

Linhas de trabalho em direitos econômicos, sociais e culturais: Instrumentos e aliados

SUR 3, v. 2, n. 3, Dez. 2005

CAROLINE DOMMEN

Comércio e direitos humanos: rumo à coerência

CARLOS M. CORREA

O Acordo TRIPS e o acesso a medicamentos nos países em desenvolvimento

BERNARDO SORJ

Segurança, segurança humana e América Latina

ALBERTO BOVINO

A atividade probatória perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos

NICO HORN

Eddie Mabo e a Namíbia: Reforma agrária e direitos pré-coloniais à posse da terra

NLERUM S. OKOGBULE

O acesso à justiça e a proteção aos direitos humanos na Nigéria: Problemas e perspectivas

MARÍA JOSÉ GUEMBE

Reabertura dos processos pelos crimes da ditadura militar argentina

JOSÉ RICARDO CUNHA

Direitos humanos e justiça: Pesquisa no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro

LOUISE ARBOUR

Plano de ação apresentado pela Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos

SUR 4, v. 3, n. 4, Jun. 2006

FERNANDE RAINE

O desafio da mensuração nos direitos humanos

MARIO MELO

Últimos avanços na justiça dos direitos indígenas no Sistema Interamericano de Direitos Humanos

ISABELA FIGUEROA

Povos indígenas versus petrolíferas: Controle constitucional na resistência

ROBERT ARCHER

Os pontos positivos de diferentes tradições: O que se pode ganhar e o que se pode perder combinando direitos e desenvolvimento?

J. PAUL MARTIN

Releitura do desenvolvimento e dos direitos: Lições da África

MICHELLE RATTON SANCHEZ

Breves considerações sobre os mecanismos de participação para ONGs na OMC

JUSTICE C. NWOBIKE

Empresas farmacêuticas e acesso a medicamentos nos países em desenvolvimento: O caminho a seguir

CLÓVIS ROBERTO ZIMMERMANN

Os programas sociais sob a ótica dos direitos humanos: O caso da Bolsa Família do governo Lula no Brasil

CHRISTOF HEYNS, DAVID PADILLA E LEO ZWAAK

Comparação esquemática dos sistemas regionais e direitos humanos: Uma atualização

RESENHA

SUR 5, v. 3, n. 5, Dez. 2006

CARLOS VILLAN DURAN

Luzes e sombras do novo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas

PAULINA VEGA GONZÁLEZ

O papel das vítimas nos procedimentos perante o Tribunal Penal Internacional: seus direitos e as primeiras decisões do Tribunal

OSWALDO RUIZ CHIRIBOGA

O direito à identidade cultural dos povos indígenas e das minorias nacionais: um olhar a partir do Sistema Interamericano

LYDIAH KEMUNTO BOSIRE

Grandes promessas, pequenas realizações: justiça transicional na África Subsaariana

DEVIKA PRASAD

Fortalecendo o policiamento democrático e a responsabilização na Commonwealth do Pacífico

IGNACIO CANO

Políticas de segurança pública no Brasil: tentativas de modernização e democratização versus a guerra contra o crime

TOM FARER

Rumo a uma ordem legal internacional efetiva: da coexistência ao consenso?

RESENHA

SUR 6, v. 4, n. 6, Jun. 2007

UPENDRA BAXI

O Estado de Direito na Índia

OSCAR VILHENA VIEIRA

A desigualdade e a subversão do Estado de Direito

RODRIGO UPRIMNY YEPES

A judicialização da política na Colômbia: casos, potencialidades e riscos

LAURA C. PAUTASSI

Há igualdade na desigualdade? Abrangência e limites das ações afirmativas

GERT JONKER E RIKA SWANZEN

Serviços de intermediação para crianças-testemunhas que depõem em tribunais criminais da África do Sul

SERGIO BRANCO

A lei autoral brasileira como elemento de restrição à eficácia do direito humano à educação

THOMAS W. POGGE

Para erradicar a pobreza sistêmica: em defesa de um Dividendo dos Recursos Globais

SUR 7, v. 4, n. 7, Dez. 2007

LUCIA NADER

O papel das ONGs no Conselho de Direitos Humanos da ONU

CECÍLIA MACDOWELL SANTOS

Ativismo jurídico transnacional e o Estado: reflexões sobre os casos apresentados contra o Brasil na Comissão Interamericana de Direitos Humanos

JUSTIÇA TRANSICIONAL

TARA URS

Vozes do Camboja: formas locais de responsabilização por atrocidades sistemáticas

CECILY ROSE E FRANCIS M. SSEKANDI

A procura da justiça transicional e os valores tradicionais africanos: um choque de civilizações – o caso de Uganda

RAMONA VIJEYARASA

Verdade e reconciliação para as “gerações roubadas”: revisitando a história da Austrália

ELIZABETH SALMÓN G.

O longo caminho da luta contra a pobreza e seu alentador encontro com os direitos humanos

ENTREVISTA COM JUAN MÉNDEZ

Por Glenda Mezarobba

SUR 8, v. 5, n. 8, Jun. 2008

MARTÍN ABREGÚ

Direitos humanos para todos: da luta contra o autoritarismo à construção de uma democracia inclusiva – um olhar a partir da Região Andina e do Cone Sul

AMITA DHANDA

Construindo um novo léxico dos direitos humanos: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências

LAURA DAVIS MATTAR

Reconhecimento jurídico dos direitos sexuais – uma análise comparativa com os direitos reprodutivos

JAMES L. CAVALLARO E STEPHANIE ERIN BREWER

O papel da litigância para a justiça social no Sistema Interamericano

DIREITO À SAÚDE E ACESSO A MEDICAMENTOS

PAUL HUNT E RAJAT KHOSLA

Acesso a medicamentos como um direito humano

THOMAS POGGE

Medicamentos para o mundo: incentivando a inovação sem obstruir o acesso livre

JORGE CONTESSE E DOMINGO LOVERA PARMO

Acesso a tratamento médico para pessoas vivendo com HIV/AIDS: êxitos sem vitória no Chile

GABRIELA COSTA CHAVES, MARCELA FOGAÇA VIEIRA E RENATA REIS

Acesso a medicamentos e propriedade intelectual no Brasil: reflexões e estratégias da sociedade civil

SUR 9, v. 5, n. 9, Dez. 2008

BARBORA BUK OVSKÁ

Perpetrando o bem: as consequências não desejadas da defesa dos direitos humanos

JEREMY SARKIN

Prisões na África: uma avaliação da perspectiva dos direitos humanos

REBECCA SAUNDERS

Sobre o intraduzível: sofrimento humano, a linguagem de direitos humanos e a Comissão de Verdade e Reconciliação da África do Sul

SESSENTA ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DE DIREITOS HUMANOS

PAULO SÉRGIO PINHEIRO

Os sessenta anos da Declaração Universal: atravessando um mar de contradições

FERNANDA DOZ COSTA

Pobreza e direitos humanos: da mera retórica às obrigações jurídicas – um estudo crítico sobre diferentes modelos conceituais

EITAN FELNER

Novos limites para a luta pelos direitos econômicos e sociais? Dados quantitativos como instrumento para a responsabilização por violações de direitos humanos

KATHERINE SHORT

Da Comissão ao Conselho: a Organização das Nações Unidas conseguiu ou não criar um organismo de direitos humanos confiável?

ANTHONY ROMERO

Entrevista com Anthony Romero, Diretor Executivo da *American Civil Liberties Union* (ACLU)

SUR 10, v. 6, n. 10, Jun. 2009

ANUJ BHUWANIA

“Crianças muito más”: “Tortura indiana” e o Relatório da Comissão sobre Tortura em Madras de 1855

DANIELA DE VITO, AISHA GILL E DAMIEN SHORT

A tipificação do estupro como genocídio

CHRISTIAN COURTIS

Anotações sobre a aplicação da Convenção 169 da OIT sobre povos indígenas por tribunais da América Latina

BENYAM D. MEZMUR

Adoção internacional como medida de último recurso na África: promover os direitos de uma criança ao invés do direito a uma criança

DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS EM MOVIMENTO: MIGRANTES E REFUGIADOS

KATHARINE DERDERIAN E LIESBETH SCHOCKAERT

Respostas aos fluxos migratórios mistos: Uma perspectiva humanitária

JUAN CARLOS MURILLO

Os legítimos interesses de segurança dos Estados e a proteção internacional de refugiados

MANUELA TRINDADE VIANA

Cooperação internacional e deslocamento interno na Colômbia: Desafios à maior crise humanitária da América do Sul

JOSEPH AMON E KATHERINE TODRYS

Acesso de populações migrantes a tratamento antiretroviral no Sul Global

PABLO CERIANI CERNADAS

Controle migratório europeu em território africano: A omissão do caráter extraterritorial das obrigações de direitos humanos

SUR 11, v. 6, n. 11, Dez. 2009

VÍCTOR ABRAMOVICH

Das Violações em Massa aos Padrões Estruturais: Novos Enfoques e Clássicas Tensões no Sistema Interamericano de Direitos Humanos

VIVIANA BOHÓRQUEZ
MONSALVE E JAVIER AGUIRRE
ROMÁN

As Tensões da Dignidade Humana: Conceituação e Aplicação no Direito Internacional dos Direitos Humanos

DEBORA DINIZ, LÍVIA BARBOSA
E WEDERSON RUFINO DOS
SANTOS

Deficiência, Direitos Humanos
e Justiça

JULIETA LEMAITRE RIPOLL

O Amor em Tempos de Cólera:
Direitos LGBT na Colômbia

**DIREITOS ECONÔMICOS,
SOCIAIS E CULTURAIS**

MALCOLM LANGFORD

Judicialização dos Direitos
Econômicos, Sociais e Culturais
no Âmbito Nacional: Uma Análise
Socio-Jurídica

ANN BLYBERG

O Caso da Alocação Indevida:
Direitos Econômicos e Sociais e
Orçamento Público

ALDO CALIARI

Comércio, Investimento,
Financiamento e Direitos Humanos:
Avaliação e Estratégia

PATRICIA FEENEY

A Luta por Responsabilidade das
Empresas no Âmbito das Nações
Unidas e o Futuro da Agenda de
Advocacy

**COLÓQUIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS**

Entrevista com Rindai Chipfunde-
Vava, Diretora da Zimbabwe
Election Support Network (ZESN)

Relatório sobre o IX Colóquio
Internacional de Direitos Humanos

SUR 12, v. 7, n. 12, Jun. 2010

SALIL SHETTY

Prefácio

FERNANDO BASCH ET AL.

A Eficácia do Sistema
Interamericano de Proteção
de Direitos Humanos: Uma
Abordagem Quantitativa sobre
seu Funcionamento e sobre o
Cumprimento de suas Decisões

RICHARD BOURNE

Commonwealth of Nations:

Estratégias Intergovernamentais
e Não-governamentais para a
Proteção dos Direitos Humanos em
uma Instituição Pós-colonial

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
DO MILÊNIO**

ANISTIA INTERNACIONAL

Combatendo a Exclusão: Por que os
Direitos Humanos São Essenciais
para os ODMs

VICTORIA TAULI-CORPUZ

Reflexões sobre o Papel do Forum
Permanente sobre Questões
Indígenas das Nações Unidas
em relação aos Objetivos de
Desenvolvimento do Milênio

ALICIA ELY YAMIN

Rumo a uma Prestação de Contas
Transformadora: Uma Proposta
de Enfoque com base nos Direitos
Humanos para Dar Cumprimento às
Obrigações Relacionadas à Saúde
Materna

SARAH ZAIDI

Objetivo 6 do Desenvolvimento
do Milênio e o Direito à Saúde:
Contraditórios ou Complementares?

MARCOS A. ORELLANA

Mudança Climática e os Objetivos
de Desenvolvimento do Milênio:
O Direito ao Desenvolvimento,
Cooperação Internacional e o
Mecanismo de Desenvolvimento
Limpo

**RESPONSABILIDADE DAS
EMPRESAS**

LINDIWE KNUTSON

O Direito das Vítimas do *apartheid*
a Requerer Indenizações de
Corporações Multinacionais é
Finalmente Reconhecido por
Tribunais dos EUA?

DAVID BILCHITZ

O Marco Ruggie: Uma Proposta
Adequada para as Obrigações de
Direitos Humanos das Empresas?

SUR 13, v. 7, n. 13, Dez. 2010

GLENDA MEZAROBBA

Entre Reparações, Meias Verdades
e Impunidade: O Difícil Rompimento
com o Legado da Ditadura no Brasil

GERARDO ARCE ARCE

Forças Armadas, Comissão da
Verdade e Justiça Transicional no
Peru

**MECANISMOS REGIONAIS DE
DIREITOS HUMANOS**

FELIPE GONZÁLEZ

As Medidas de Urgência no
Sistema Interamericano de Direitos
Humanos

JUAN CARLOS GUTIÉRREZ E
SILVANO CANTÚ

A Restrição à Jurisdição Militar
nos Sistemas Internacionais de
Proteção dos Direitos Humanos

DEBRA LONG E LUKAS MUNTINGH

O Relator Especial Sobre Prisões e
Condições de Detenção na África e o
Comitê para Prevenção da Tortura
na África: Potencial para Sinergia ou
Inércia?

LUCYLINE NKATHA MURUNGI E
JACQUI GALLINETTI

O Papel das Cortes Sub-Regionais
no Sistema Africano de Direitos
Humanos

MAGNUS KILLANDER

Interpretação dos Tratados
Regionais de Direitos Humanos

ANTONIO M. CISNEROS
DE ALENCAR

Cooperação entre Sistemas Global
e Interamericano de Direitos
Humanos no Âmbito do Mecanismo
de Revisão Periódica Universal

IN MEMORIAM

Kevin Boyle – Um Elo Forte na
Corrente Por Borislav Petranov

SUR 14, v. 8, n. 14, Jun. 2011

MAURÍCIO ALBARRACÍN
CABALLERO

Corte Constitucional e Movimentos
Sociais: O Reconhecimento Judicial
dos Direitos de Casais do Mesmo
Sexo na Colômbia

DANIEL VÁZQUEZ E DOMITILLE
DELAPLACE

Políticas Públicas na Perspectiva de
Direitos Humanos: Um Campo em
Construção

J. PAUL MARTIN

Educação em Direitos Humanos em
Comunidades em Recuperação Após
Grandes Crises Sociais: Lições para
o Haiti

**DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA**

LUIS FERNANDO ASTORGA
GATJENS

Análise do Artigo 33 da Convenção
da ONU: O Papel Crucial da Im-
plementação e do Monitoramento
Nacionais

LETÍCIA DE CAMPOS VELHO
MARTEL

Adaptação Razoável: O Novo
Conceito sob as Lentes de Uma
Gramática Constitucional Inclusiva

MARTA SCHAFF

Negociando Sexualidade na
Convenção de Direitos das Pessoas
com Deficiência

TOBIAS PIETER VAN REENEN E
HELÉNE COMBRINCK

A Convenção da ONU sobre
os Direitos das Pessoas com
Deficiência na África: Avanços 5
Anos Depois

STELLA C. REICHER

Diversidade Humana e Assimetrias:
Uma Releitura do Contrato Social
sob a Ótica das Capacidades

PETER LUCAS

A Porta Aberta: Cinco Filmes
que Marcaram e Fundaram as
Representações dos Direitos
Humanos para Pessoas com
Deficiência

LUIS GALLEGOS CHIRIBOGA

Entrevista com Luis Gallegos
Chiriboga, Presidente (2002-2005)
do Comitê *Ad Hoc* que Elaborou a
Convenção Sobre os Direitos das
Pessoas com Deficiência

SUR 15, v. 8, n. 15, Dez. 2011

ZIBA MIR-HOSSEINI

Criminalização da Sexualidade: Leis
de *Zina* como Violência Contra as
Mulheres em Contextos Muçulmanos

LEANDRO MARTINS ZANITELLI

Corporações e Direitos Humanos:
O Debate Entre Voluntaristas
e Obrigacionistas e o Efeito
Solapador das Sanções

ENTREVISTA COM DENISE DORA

Responsável pelo Programa de
Direitos Humanos da Fundação Ford
no Brasil entre 2000 e 2011

IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO NACIONAL DAS DECISÕES DOS SISTEMAS REGIONAIS E INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

MARIA ISSAEVA,
IRINA SERGEEVA E MARIA
SUCHKOVA

Execução das Decisões da Corte
Europeia de Direitos Humanos
na Rússia: Avanços Recentes e
Desafios Atuais

CÁSSIA MARIA ROSATO E
LUDMILA CERQUEIRA
CORREIA

Caso *Damião Ximenes Lopes*:
Mudanças e Desafios Após a
Primeira Condenação do Brasil pela
Corte Interamericana de Direitos
Humanos

DAMIÁN A. GONZÁLEZ-
SALZBERG

A Implementação das Sentenças da
Corte Interamericana de Direitos
Humanos na Argentina: Uma
Análise do Vaivém Jurisprudencial
da Corte Suprema de Justiça da
Nação

MARCIA NINA BERNARDES

Sistema Interamericano de Direitos
Humanos como Esfera Pública
Transnacional: Aspectos Jurídicos
e Políticos da Implementação de
Decisões Internacionais

CADERNO ESPECIAL: CONECTAS DIREITOS HUMANOS - 10 ANOS

A Construção de uma Organização
Internacional do/no Sul

SUR 16, v. 9, n. 16, Jun. 2012

PATRICIO GALELLA E CARLOS
ESPÓSITO

As *Entregas Extraordinárias*
na Luta Contra o Terrorismo.
Desaparecimentos Forçados?

BRIDGET CONLEY-ZILKIC

Desafios para Aqueles que
Trabalham na Área de Prevenção e
Resposta ao Genocídio

MARTA RODRIGUEZ DE ASSIS
MACHADO, JOSÉ RODRIGO
RODRIGUEZ, FLAVIO MARQUES
PROL, GABRIELA JUSTINO
DA SILVA, MARINA ZANATA
GANZAROLI E RENATA DO VALE
ELIAS

Disputando a Aplicação das Leis: A
Constitucionalidade da Lei Maria da
Penha nos Tribunais Brasileiros

SIMON M. WELDEHAIMANOT

A CADHP no Caso *Southern
Cameroon*

ANDRÉ LUIZ SICILIANO

O Papel da Universalização dos
Direitos Humanos e da Migração
na Formação da Nova Governança
Global

SEGURANÇA CIDADÃ E DIREITOS HUMANOS

GINO COSTA

Segurança Pública e Crime
Organizado Transnacional nas
Américas: Situação e Desafios no
Âmbito Interamericano

MANUEL TUFRÓ

Participação Cidadã, Segurança
Democrática e Conflito entre
Culturas Políticas. Primeiras
Observações sobre uma Experiência
na Cidade Autônoma de Buenos
Aires

CELS

A Agenda Atual de Segurança e
Direitos Humanos na Argentina.
Uma Análise do *Centro de Estudios
Legais y Sociales* (CELS)

PEDRO ABRAMOVAY

A Política de Drogas e *A Marcha da
Insensatez*

VISÕES SOBRE AS UNIDADES DE

POLÍCIA PACIFICADORA (UPPS)
NO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Rafael Dias – Pesquisador, Justiça
Global
José Marcelo Zacchi – Pesquisador-
associado do Instituto de Estudos
do Trabalho e Sociedade – IETS

SUR 17, v. 9, n. 17, dez. 2012

DESENVOLVIMENTO E DIREITOS HUMANOS

CÉSAR RODRÍGUEZ GARAVITO,
JUANA KWEITEL E LAURA
TRAJBER WAISBICH

Desenvolvimento e Direitos
Humanos: Algumas Ideias para
Reiniciar o Debate

IRENE BIGLINO, CHRISTOPHE
GOLAY E IVONA TRUSCAN

A Contribuição dos Procedimentos
Especiais da ONU para o Diálogo
entre os Direitos Humanos e o
Desenvolvimento

LUIS CARLOS BUOB CONCHA

Direito à Água: Entendendo
seus Componentes Econômico,
Social e Cultural como Fatores de
Desenvolvimento para os Povos
Índigenas

ANDREA SCETTINI

Por um Novo Paradigma de
Proteção dos Direitos dos Povos
Índigenas: Uma Análise Crítica dos
Parâmetros Estabelecidos pela Corte
Interamericana de Direitos Humanos

SERGES ALAIN DJOYOU KAMGA
E SIYAMBONGA HELEBA

Crescimento Econômico pode
Traduzir-se em Acesso aos Direitos?
Desafios das Instituições da África
do Sul para que o Crescimento
Conduza a Melhores Padrões de
Vida

ENTREVISTA COM SHELDON
LEADER

Empresas Transnacionais
e Direitos Humanos

ALINE ALBUQUERQUE
E DABNEY EVANS

Direito à Saúde no Brasil: Um
Estudo sobre o Sistema de
Apresentação de Relatórios para
os Comitês de Monitoramento de
Tratados

LINDA DARKWA
E PHILIP ATTUQUAYEFIO

Matando Para Proteger? Guardas
da Terra, Subordinação do Estado e
Direitos Humanos em Gana

CRISTINA RÃDOI

A Resposta Ineficaz das
Organizações Internacionais em
Relação à Militarização da Vida das
Mulheres

CARLA DANTAS

Direito de Petição do Indivíduo no Sistema Global de Proteção dos Direitos Humanos

SUR 18, v. 10, n. 18, Jun. 2013

INFORMAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

SÉRGIO AMADEU DA SILVEIRA

Aaron Swartz e as Batalhas pela Liberdade do Conhecimento

ALBERTO J. CERDA SILVA

Internet Freedom não é Suficiente: Para uma Internet Fundamentada nos Direitos Humanos

FERNANDA RIBEIRO ROSA

Inclusão Digital como Política Pública: Disputas no Campo dos Direitos Humanos

LAURA PAUTASSI

Monitoramento do Acesso à Informação a Partir dos Indicadores de Direitos Humanos

JO-MARIE BURT E CASEY CAGLEY

Acesso à Informação, Acesso à Justiça: Os Desafios da *Accountability* no Peru

MARISA VIEGAS E SILVA

O Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas: Seis Anos Depois

JÉRÉMIE GILBERT

Direito à Terra como Direito Humano: Argumentos em prol de um Direito Específico à Terra

PÉTALLA BRANDÃO TIMO

Desenvolvimento à Custa de Violações: Impacto de Megaprojetos nos Direitos Humanos no Brasil

DANIEL W. LIANG WANG E OCTAVIO LUIZ MOTTA FERRAZ

Atendendo os mais Necessitados? Acesso à Justiça e o Papel dos Defensores e Promotores Públicos no Litígio Sobre Direito à Saúde na Cidade de São Paulo

OBONYE JONAS

Direitos Humanos, Extradicação e Pena de Morte: Reflexões Sobre o Impasse Entre Botsuana e África Do Sul

ANTONIO MOREIRA MAUÉS

Supralegalidade dos Tratados Internacionais de Direitos Humanos e Interpretação Constitucional

SUR 19, v. 10, n. 18, DEZ.. 2013

POLÍTICA EXTERNA E DIREITOS HUMANOS

DAVID PETRASEK

Novas potências, novas estratégias? Diplomacia em direitos humanos no século XXI

ADRIANA ERTHAL ABDENUR E DANILO MARCONDES DE SOUZA NETO

Cooperação brasileira para o desenvolvimento na África: Qual o papel da democracia e dos direitos humanos?

CARLOS CERDA DUEÑAS

Limites e avanços na incorporação de normas internacionais de direitos humanos no México a partir da reforma constitucional de 2011

ELISA MARA COIMBRA

Sistema Interamericano de Direitos Humanos: Desafios à implementação das decisões da Corte no Brasil

CONOR FOLEY

A evolução da legitimidade das intervenções humanitárias

DEISY VENTURA

Saúde pública e política externa brasileira

CAMILA LISSA ASANO

Política externa e direitos humanos em países emergentes: Reflexões a partir do trabalho de uma organização do Sul Global

ENTREVISTA COM MAJA DARUWALA (CHRI) E SUSAN WILDING (CIVICUS)

A política externa das democracias emergentes: Qual o lugar dos direitos humanos? Um olhar sobre a Índia e a África do Sul

DAVID KINLEY

Encontrando liberdade na China: Direitos humanos na economia política

LAURA BETANCUR RESTREPO

A promoção e a proteção dos direitos humanos por meio de clínicas jurídicas e sua relação com os movimentos sociais: Conquistas e desafios no caso da objeção de consciência ao serviço militar obrigatório na Colômbia

ALEXANDRA LOPES DA COSTA

Inquisição contemporânea: Uma história de perseguição criminal, exposição da intimidade e violação de direitos no Brasil

ANA CRISTINA GONZÁLEZ VÉLEZ E VIVIANA BOHÓRQUEZ MONSALVE

Estudo de caso da Colômbia: Normas sobre aborto para fazer avançar a agenda do Programa de Ação do Cairo